

COMUNICADO

A Direcção do PAICV nos Estados Unidos, reunida na cidade de Boston no dia 25 de Setembro de 1992, tomou conhecimento, durante os seus trabalhos esta tarde, que o Consulado Geral de Cabo Verde em Boston, perante um grupelho de correligionários do MPD e representantes de alguns órgãos de comunicação social - e estando a entrada do Consulado fortemente guardada - procedeu ao arrear da Bandeira da Independência. Essa cerimónia - envolta numa nuvem espessa de sigilo e que só pode ser digna de considerar-se notícia pela sua notória falta de representatividade da comunidade cabo-verdiana na Nova-Inglaterra - representou, no entanto, o culminar de um ciclo histórico da mais alta transcendência para a memória colectiva do povo cabo-verdiano. Com efeito, nela se deu cumprimento a decisão da última sessão legislativa da Assembleia Nacional de Cabo Verde de dismantelar o mais alto símbolo da Independência Nacional, heroicamente conquistada na Luta de Libertação Nacional, essa bandeira idealizada pelo fundador da Nacionalidade, Amílcar Cabral, e vibrantemente aplaudida no acto solene do seu içar, na radiosa e promissora manhã do 5 de Julho de 1975.

A direcção do PAICV nos Estados Unidos não pode, evidentemente, deixar de lamentar a pequenez do acto do arrear da Bandeira da Independência organizado pelo Consulado Geral de Cabo Verde em Boston, na medida em que contrasta dolorosamente com a grandeza e dignidade da história do povo cabo-verdiano, e nega a devida honra e glória aos heróis e mártires que, com o sacrifício da sua própria vida, tornaram realidade o grande sonho de Cabo Verde ter uma Bandeira Nacional. Por outro lado, esta Direcção repudia a forma clandestina como essa cerimónia foi orquestrada, a qual só pode revelar sintomas preocupantes da nossa jovem democracia pluripartidária: a desconfiança, o medo à crítica e a negação dos direitos à informação e a livre expressão das opiniões à sociedade cabo-verdiana. Contudo, esta mesma Direcção reconhece que tais atitudes são claramente coerentes com os esforços avidamente desempenhados pelo movimento no poder em Cabo Verde para silenciar as numerosas vozes que se têm levantado, tanto no país como nas comunidades emigradas, em contra de um projecto unico de mudança da Constituição da República e da modificação dos símbolos nacionais. Não é, pois, surpresa nenhuma esta nova demonstração da impulsividade e insensibilidade com que o novo regime instituído no nosso país vem tratando de reconstruir e reinterpretar a história de Cabo Verde, o que em nada contribui para elevar a imagem de uma nação cabo-verdiana adulta, ponderada, digna e democrática.

Boston, 25 de Setembro de 1992
A Direcção do PAICV nos
Estados Unidos